

# EPIFANIA D. Francisco Rendeiro

## BISPO ELEITO COADJUTOR DA DIOCESE DE FARO

### E' NATURAL DA MURTOSA

DE imaginar o pasmo que foi em Jerusalém quando chegaram os Magos, montados nos seus dromedários. Nunca se tinha visto na terra uma coisa tão exótica, tão colorida, espectáculo tão teatral.

Aqueles homens, rica mas estranhamente vestidos, pareciam figuras dum mundo desconhecido; se fosse agora, diríamos nós que poderiam parecer habitantes da lua.

Eles, porém, ou habituados já a esta espécie de assombros, não lhes ligando grande importância, ou mais provavelmente, absorvidos por completo pelo seu pensamento, perguntavam inçentemente a quem se cruzava com a caravana:

— Onde está o rei dos judeus, que nasceu agora? Vimos a sua estrela no Oriente, e viemos, com os nossos presentes, prestar-lhe homenagem.

Era natural que estas palavras concorressem para juntar à surpresa o pânico, sobretudo da parte dos áulicos, da parte do rei sobretudo.

A ser certo o que diziam esses pretendidos astrólogos, era preciso, desde a primeira hora, aniquilar o pretendente, cortar-lhe à nascença a ambição.

Mas onde estava ele, o herdeiro?

Chamada à Corte a teologia do tempo, os comentadores da lei, os escribas, os exegetas, eles responderam à pergunta de Herodes:

— Deve ser em Belém, já que de Belém está escrito nos livros: não és tu com certeza a última das terras da vasta Judeia, pois é de ti que sairá o condutor de Israel.

Então Herodes, com a astúcia de uma raposa e a ferocidade de um tigre, traçou de repente o seu plano de sangue. Disse aos Magos que fossem a Belém, que lá procurassem, até o encontrarem, o predestinado menino, e depois voltassem a contar-lhe tudo, para ele, por sua vez, o adorar igualmente.

Está-se a ver que espécie de adoração contava o monstro prestar. O Evangelho diz que Herodes foi escarnecido pelos Magos, os quais, cumprida a sua missão, não se importaram mais com ele e regressaram por outros caminhos às suas terras.

Mas é de crer que no ânimo dos Magos não houvesse propriamente intenção de escárneo. Que lhes importava a eles de Herodes? Do que eles unicamente queriam saber era da estrela, era do menino, era do rei, era da sua esplêndida Epifania ao mundo!

Não sei como ligo a este Evangelho o caso do centurião e do seu impedido.

Houve uma estrela, embora se não visse, que o levou a Jesus.

Ele é militar e garboso, mesmo em acto de súplica. Ele diz, com as mãos nos copos da sua espada:

— Eu sou um homem que mando a soldados; aponto a um para a direita e ele, de olhos fechados, vai para a direita; e vai para a esquerda se o mando ir para a esquerda.

Ora tu, ao que consta, tens nas mãos um poder infinito. Não é preciso que venhas à minha casa para curares o meu servo. Aqui mesmo, sem dares um passo, com um gesto apenas, nem isso, podes curá-lo.

Não precisas, como os médicos, de receita. E' só quereses. Se fossemos nós, poderíamos dizer ao centurião:

— Vai lá mandar para o teu quartel!

Mas o Senhor, diante daquela explosão de fé, fez o maior elogio da sua alma:

— Que grande fé a deste homem!

E acrescentou:

— Virão muitos dos extremos confins do mundo e serão preferidos.

Não foram os Reis Magos os primeiros a inaugurar a vinda?

Santo Padre dignou-se nomear Bispo Coadjutor, com futura sucessão, de Sua Ex.<sup>a</sup>

Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, Bispo de Faro, o rev.<sup>mo</sup> Padre Francisco Rendeiro, O. P., Director da Escola Apostólica dos Padres Dominicanos em Aldeia Nova, elevando-o à Sé Episcopal Titular de Messena.

O novo Prelado Português, que no século se chamava Manuel dos Santos Fernandes Rendeiro, nasceu na freguesia de Santa Maria da Murtosa, no dia 15 de Dezembro de 1915, contando, portanto, apenas 37 anos de idade.

Com a feliz eleição de D. Francisco Rendeiro, a nossa Diocese orgulha-se de possuir cinco Prelados, nascidos em territórios que hoje lhe pertencem: D. João Evangelista de Lima Vidal, natural da cidade de Aveiro e nosso venerando Arcebispo; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico e Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias, natural da freguesia de Pardilhó, do concelho de Estarreja; D. Manuel Trindade Salgueiro, natural de Iihavo e ilustre Arcebispo de Mitilene, Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa e Presidente da Junta Central da Acção Católica

Portuguesa; e D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo Titular de Priene e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que, embora nascido no Brasil, desde pequenino viveu na freguesia de Calvão, do concelho de Vagos, donde são os seus pais e onde tem família.

D. Francisco Rendeiro é oriundo de uma humilde família de pescadores da Murtosa e desde criança revelou as suas qualidades de inteligência e de coração, distinguindo-se sempre, entre os companheiros, pela sua piedade.

Após o exame do 2.º grau, começou a frequentar a Escola Apostólica dos Padres Dominicanos, em Aldeia Nova, concelho de Vila Nova de Ourém, fazendo depois os estudos filosóficos em Toulouse. Não pôde terminar ali o seu curso, por causa da guerra, regressando então a Portugal e seguindo, após o grande conflito, para Roma, onde cursou Teologia, no Angélico, sempre com as mais altas classificações.

Ordenou-se na Cidade Eterna, em Julho de 1940, e cantou Missa Nova na Murtosa, logo após o seu regresso a Portugal.

Culto e apostólico, D. Francisco Rendeiro começou a dedicar-se ao trabalho das Missões e dos exercícios espirituais, especialmente ao clero e aos filiados da Acção Católica.

A campanha que mais tem absorvido, com notável êxito e extraordinário zelo, a sua actividade é a do Rosário em família, como meio de santificação para todos os lares portugueses. Pode dizer-se que, neste santo trabalho, o humilde dominicano percorreu o país de lés a lés, pregando incansavelmente tão grande devoção.

Era Director da revista *O Rosário de Maria*, na qual se fez arauto da mesma obra recristianizadora das famílias.

Em Julho de 1944 participou no Congresso Mariológico Luso-Espanhol, realizado em Fátima, apresentando a notabilíssima tese *O Coração Imaculado de Maria e sua*

## Uma Cruz Peitoral

será a oferta do clero da Diocese de Aveiro ao Senhor Bispo Auxiliar

O CLERO da Diocese, num gesto que muito o nobilita e engrandece, vai oferecer ao Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro uma cruz peitoral, como símbolo e testemunho do seu afecto, dedicação e respeito.

A oferta significa, para além do seu valor material, quanto o clero deseja estar unido, em pensamento e acção, ao novo Prelado, pois nele se deve ver a mais alta personificação, a própria presença do Pastor Diocesano. Significa ainda a oferta, mais que peso de ouro ou prata, a promessa de uma entrega generosa e total, para que, em colaboração estreita com sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, a Diocese possa prosseguir no ritmo das fecundas realizações que soube imprimir-lhe o zelo apostólico do seu primeiro e actual Bispo, após a gloriosa restauração.

A cruz peitoral encerra relíquias dos mártires. Os primeiros cristãos usavam sobre o peito uma cruz com relíquias. A cruz peitoral recor-

da, actualmente, esse antigo e piedoso costume.

As relíquias lembram as vitórias dos mártires. Oferecida pelo clero da Diocese, a cruz peitoral do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes leva-lhe e todos os dias lhe assegura a certeza de que pode contar com ele para o esforço heróico de todas as batalhas, condição indispensável de todos os grandes triunfos.

A ideia desta significativa oferta surgiu, há dias, na reunião do Centro de Acção Pastoral, sendo proposta por um pároco da Diocese.

Todos os sacerdotes presentes a receberam com alvoroço.

A comissão que foi constituída para este efeito, pertencem os srs. Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese; Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário; Padre Joaquim Ferreira Maneta, Arcipreste de Oliveira do Bairro, em re-

(Segue na 8.ª página)

(Continua na pág. 8)





# AVEIRO

## Capela de São Gonçalinho

Com a notícia publicada no último número a respeito da festa de São Gonçalinho, não quisemos, de forma alguma, diminuir ou ter em menor apreço o trabalho e a dedicação de qualquer das comissões constituídas, em anos anteriores, para a realização das tradicionais festividades.

E assim, demo-nos agora ao cuidado de conhecer todas as suas benemerências, algumas das quais hoje registamos aqui.

Anteriormente a 1939, deve-se a várias comissões a conservação da capela e a instalação eléctrica. Em 1939, compraram-se algumas jarras de prata para embelezamento dos altares. Em 1949, a comissão dos festejos, com o auxílio da Câmara Municipal, que nesse ano havia remodelado inteiramente o adro da capela, mandou colocar uma porta nova, em madeira de castanho, na entrada principal do templo. Em 1950, uma comissão de habitantes da Beira Mar fez construir uma nova cimalha e adquiriu um sino novo. Em 1951, a comissão das festas comprou alguns lustres eléctricos, que foram colocados em frente de cada um dos altares. No ano seguinte, também pela comissão dos festejos, foi a capela dotada com um esplêndido guardavento envidraçado, em madeira de sicupira, como talvez não haja outro em templo de Aveiro, e substituída a velha soleira da porta por uma nova, de mármore. A Firma Ventura, Pinto & Lima, Ld.ª, desta cidade, fez a colocação, gratuitamente, dos mosaicos que se encontram à entrada da capela.

A terminar esta nota, não podemos deixar sem uma referência especial o nome da sr.ª D. Maria da Luz dos Reis Gamelas, que tem sido a mais fiel e dedicada zeladora da capela de São Gonçalinho e a quem se devem inúmeras generosidades em seu benefício.

## Gota de Leite

O sr. Marques da Graça, de Tabueira, ofereceu à *Gota de Leite*, para as crianças pobres, a generosa quantia de mil escudos.

## Obras dos C. T. T.

Começaram os trabalhos de reposição dos pavimentos, em diversas ruas e passeios, a cargo dos C. T. T., em virtude da abertura de valas para a instalação de cabos telefónicos subterrâneos.

## Distribuição de pelouros

Foram reconduzidos nos seus pelouros, por mais um ano, os vereadores que já desempenharam essa função no ano anterior e que são os srs.

Agostinho Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro — Parque e Jardins; Arnaldo Estrela Santos — Turismo, Mercados e Feiras; Francisco Pereira Lopes — Assistência e Cemitérios; Dr. Augusto da Costa Góis — Saúde Pública e Cultura; Pedro Grangeon Ribeiro Lopes — Impostos e Finanças; e Ricardo Pereira Campos Júnior — Matadouro.

Ao sr. Presidente da Câmara, Dr. Alvaro Sampaio, continuam confiados os pelouros da Secretaria, Tesouraria, Polícia, Viação e Obras.

Foi também integralmente reconduzido o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, a que preside, vai para dez anos, o sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, ilustre Vice-Presidente do Município.

## Obras camarárias

Está concluída a reparação da Rua do Cabouco. Na Rua do Eng. Oudinot, está a proceder-se agora à colocação do lancil dos passeios.

## Governador Civil

O sr. Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil de Aveiro, presidiu, no passado dia 3 do corrente, ao encerramento das comemorações das *bodas de prata* dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

No discurso pronunciado no jantar de confraternização, informou, entre os calorosos aplausos dos assistentes, que Espinho vai possuir em breve a maior base aérea da Península.

## Feira de Março

Em sua última reunião, a Câmara Municipal aprovou algumas alterações ao Regulamento da Feira de Março e deliberou que, no corrente ano, ela abra a 25 de Março e encerre a 26 de Abril.

## Interesses de São Jacinto

A criação da paróquia de São Jacinto, lugar que actualmente pertence à freguesia da Vera Cruz, desta cidade, é, desde há muito, um dos maiores desejos de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, por corresponder a uma forte necessidade dos seus habitantes. O verando Prelado tem recebido no Paço Episcopal, por diversas vezes, a comissão local que para o efeito se constituiu e está empenhada em alcançar tão grande benefício.

A referida comissão, à qual pertencem os homens mais activos e dedicados daquela praia, foi novamente recebida esta semana pelo Senhor Arcebispo, fazendo-se acompanhar pelo pároco da Vera Cruz, rev. Cónego José Nunes Geraldo, tudo levando a crer que a criação de uma freguesia religiosa em São Ja-

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — *D. Crisanta Soares Rodrigues, D. Maria Eugénia Calado Correia e Padre António Resende.*

Amanhã — *D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; e Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do sr. 2.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos.*

Em 19 — *Dona Maria José de Lemos Manoel (Atalaya).*

Em 21 — *Padres Júlio Tavares Rebimbas e Raúl Domingues da Cruz.*

Em 22 — *D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira.*

Em 23 — *D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; e Padre Manuel de São Marcos.*

cinto seja, em breve, a realidade que se espera e tanto se deseja.

Aquela comissão esteve também com os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal, solicitando o seu alto patrocínio para diversos melhoramentos a efectuar, entre os quais a construção da Avenida Marginal e de um arruamento para a capela da Senhora das Areias, a electrificação da praia e a captação de água potável.

Ambas as entidades prometeram interessar-se, na medida do possível, por aquelas legítimas aspirações.

## Mocidade Portuguesa

Em visita aos centros da cidade, veio no último sábado a Aveiro o delegado provincial da M. P., sr. capitão Tristão Carvalhais, acompanhado do assistente provincial, rev. Padre Eugénio Martins, do adjunto provincial da Milícia, sr. Major João Augusto Cerejeiro, e do comandante de Falange, sr. A. Cortês.

Recebido pelo subdelegado da Ala, sr. Dr. João Rocha, e demais dirigentes, o delegado provincial retirou ao fim da tarde para Coimbra, depois de manifestar o seu contentamento pelo que observou e de estimular dirigentes e filiados na continuação do rumo seguido.

## Escola Industrial e Comercial

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade, são prestadas todos os meses, do dia 5 ao dia 10, informações sobre o aproveitamento dos alunos, aos respectivos encarregados de educação.

Os professores encarregados de fornecer essas informações são os srs.: Ciclo Preparatório — Dr.ª D. Cecília Marques Maia; Cursos Comerciais — Dr. António Carlos Pinto da Rocha e Cunha; Cursos Industriais, incluindo formação feminina — Dr. Manuel Marques Damas.

## CINEMA

### NA TELA

#### HOJE:

*Horizonte perdido e Mulher perseguida* — A primeira película interpretada por Ronald Colman e Tomas Mitchell. Trata-se duma realização de Frank Capara. A segunda, um filme dramático, tem a interpretação de Ida Lupino e Howard Duff. Programa duplo a exibir no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial. Informação moral: Para adultos.

#### AMANHÃ:

*O 13.º Homem* — Uma comédia com Walter Chiari, Silvana Pampanini e Isa Barzizza. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Espectáculo para adultos com mais de 18 anos.

*Luz nas trevas* — Um filme com Arthur Kennedy e Peggy Daw. Exibe-se no Teatro Aveirense. Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos.

#### TERÇA-FEIRA

*Ladrão Fantasma* — Uma película com David Priam. Exibe-se no Cine Avenida. Espectáculo sem classificação especial.

#### QUINTA-FEIRA:

*Os mais felizes dias da sua vida* — Um filme com Alastair Sim e Margaret Rutherford. Exibe-se no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial.

#### NO PALCO

O Teatro Aveirense apresenta, na próxima segunda-feira, pela Companhia de Comé-

## CASA PIÇARRA

A Casa Piçarra, no intuito de servir o melhor possível os seus Ex.ªs clientes e amigos, admitiu ao seu serviço um viajante que deslocando-se de fourgonette, visitará V. Ex.ªs periodicamente.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
arquitecto  
estagiário E.S.B.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
**AVEIRO**  
TELEFONE 19

## Fiel de armazém

Precisa-se, com prática de materiais e ferragens. Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro.

## Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50  
só na  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

dia Alegre, a comédia em 3 actos, original de André Brun, *A Maluquinha de Arrois*. Além doutros, interpretam os principais papéis Alma Flora, Tezra Gomes, Santos Carvalho e Joaquim Prata. Este espectáculo é para adultos, só podendo ser visto por indivíduos com mais de 18 anos. No próximo número, faremos a habitual crítica.

# Hanomag-Diesel

Um produto da indústria alemã oferece

4 pontos indiscutíveis das suas vantagens

- 1.º — Muita Economia — 9 litros de gasoleo aos 100 k.
- 2.º — Multo resistente para as nossas estradas
- 3.º — Rápida nos seus transportes
- 4.º — Linhas elegantes e muito comodas

Actualise os seus transportes e verá que obtém óptimos resultados

3 modelos à sua escolha!



Em exposição na  
**GARAGEM CENTRAL**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408 — AVEIRO





## ... Ou não será assim?...

No seu último número, noticiava o nosso jornal ter sido constituída em Aveiro uma Comissão que se propõe angariar fundos para a construção do novo Estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses», em Lisboa.

Pela mesma altura — ou pouco antes — aparecia na Imprensa desportiva o projecto da remodelação dos Campeonatos de Futebol. E alegrou-se o coração de jubilosas esperanças ao ver merecidamente incluído o «nosso» Beira-Mar no número dos participantes no Campeonato Nacional da II Divisão.

Por invencível associação de ideias, quase sem querer, acudiu-nos ao espírito curioso contraste: — aqui, a «pobreza franciscana do «nosso» Clube, do seu campo de jogos; lá, o luxo das instalações do glorioso «Belenenses», o seu incontável valor desportivo, a grandiosidade do seu projectado Estádio...

Bem se sabe que o Clube da capital é, muito justificadamente, um dos «Grandes»; mas seria feio pecado esquecer que o «pequenininho» Beira-Mar só não é um pouco «maior» por culpa exclusiva dos aveirenses, que tantas vezes regateiam ou negam o seu contributo moral e o indispensável auxílio material...

Na época finda, o Beira-Mar dispunha de um grupo de «Juniões» que era, sem favor e sem basófia, dos melhores do País; o conjunto de agora vai com excelente vantagem, sendo legítimas as mais optimistas aspirações. Por outro lado, a vingar a remodelação proposta, seria tempo de começar na constituição e preparação de uma «equipa» que honrasse, no próximo Campeonato Nacional da II Divisão, o nome da cidade e o prestígio do Clube.

Mas, financeiramente, o Beira-Mar vive situação desesperada: — não tem dinheiro para equipamentos, nem para botas, nem para transportes, nem para pagar ou amortizar dívidas — numa palavra, — não tem dinheiro para nada (e não nos referimos, claro está, aos altos e vergonhosos negócios de compra e venda de jogadores, só viáveis aos balcões dos tais chamados... Grandes Clubes...).

Muito longe de nós o propósito de esmorecer o entusiasmo da Comissão que vai trabalhar para obter fundos para o Estádio do «Belenenses», como de qualquer outra Comissão que porventura venha a formar-se para arranjar dinheiros, por exemplo para os Estádios do «Benfica» ou do «Vitória de Setúbal»...

Mas sempre entendemos que a verdadeira caridade deve começar «cá por casa»...

Havendo por aqui tanta «fome», tanta «necessidade», até parecerá esbanjamento ou exibicionismo dar aos de fora, por muito «simpáticos» que sejam, o que nos faz tanta falta...  
... Ou não será assim?...

## FUTEBOL

### Nacionais da II e III Divisões

#### Resultados gerais:

II Divisão — Sanjoanense, 2 — Espinho, 0 e Vianense, 3 — Oliveirense, 2.  
III Divisão — Beira-Mar, 1 — Ramaldense, 0; Agueda, 4 — Ovarense, 2 e Aves, 2 — Leça, 2.

Amanhã jogam: Salgueiros-Sanjoanense, Espinho-Leixões e Oliveirense-Famalicão (II Divisão) e Beira-Mar-Aves, Leça-Agueda e Ovarense-Ramaldense (III Divisão).

### Juniões — Campeonato Regional

A última jornada disputada trouxe-nos 2 surpresas; vejamos os resultados:

Peção, 1—S. de Aveiro, 1; Oliveirense, 1—Epinho, 3 e Beira-Mar, 6—Sanjoanense, 3.

Beira-Mar, 6—Sanjoanense, 3

Sob a direcção de Alvaro Leite, as equipas alinharam: Beira-Mar—Violas; Alcindo, M. Ribau e C. Alberto; Andias (Teto) e Canha; C. Duarte (Silvino), Silvino (Andias), Melão, Bártolo e Arlindo.

Sanjoanense — Oliveira, Waldemar, Luís e Arnaldo; Dias e J. Maria; Fernando, Almeida, Lopes, Vitorino e Serafim.

1.ª parte—2-1.  
Aos 6 m. 1-0, por Bártolo, depois de driblar, em espaço limitado, 3 adversários; 1-1, por Lopes, aos 10 m., os aveirenses protestaram, e com razão, a validação do ponto (o liner havia assinalado deslocação ao n.º 6 visitante); aos 27 m. Bártolo marcou o segundo golo do seu clube.

2.ª parte — 4-2.  
Bártolo, aos 34 e 40 m., passou a marca para 4-1; todavia, o mérito do 4.º tento deve-se a Arlindo que, depois de fuga excelente, fez ao seu interior um passe de bandeja. Melão, aos 42 m., fez 5-1, numa jogada em que apareceu inesperadamente entre Oliveira e Waldemar. Passados 2 m. Lopes, fugindo bem a M. Ribau, fez 2-5. Logo a seguir penalty por falta de Waldemar sobre Bártolo; este jogador marcou-o de molde a ser desviado para canto por Oliveira.

O Beira-Mar perdeu o fio aos ataques, o que permitiu

(Continua na pág. 7)

## Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo nos melhores preços do mercado.

Só na CASA DAS UTILIDADES  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

## Regimento de Infantaria n.º 10

### Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no próximo dia 19, pelas 10 horas, na parada do Quartel, se procederá à venda, em hasta pública, dos artigos de Material de Aquartelamento julgados incapazes, como sejam: — cobertores, lençóis, fronhas, bancos, cadeiras, travesseiros, enxergas, pratos, terrinas, etc.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras.

Quartel em Aveiro, 6 de Janeiro de 1953.

O Chefe da Contabilidade,

Júlio Simões de Sousa da Silva  
Alfere do S. A. M.

## Declaração

Eu, abaixo assinado, Manuel Camarão Caleiro, marítimo, residente na Gafanha da Cal da Vila, concelho de Ilhavo, declaro para todos os efeitos que me não responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas por minha esposa Ondina de Oliveira Vergas, doméstica, também residente na Gafanha da Cal da Vila, 12 de Janeiro de 1953.

Manuel Camarão Caleiro

## Roda de Automóvel Perdeu-se

No dia 13, entre Aveiro e Estarreja.

Gratifica-se quem informar onde se encontra, ou a entregar no Centro Comercial de Aveiro.

## Harmónio

Vende-se de cinco oitavas, dois jogos e meio, nove registos e transpositor, em estado de novo.

Falar com Padre Joaquim Redondo—Paço Episcopal—AVEIRO

## Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.

# Comissão Municipal de Turismo

**Condições do concurso para a concessão da exploração sonora da Feira-Exposição de Março em 1953, para fins de propaganda comercial**

1) — A COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE AVEIRO instala de sua conta e com o seu pessoal a cabine com a aparelhagem sonora, assim como procede no final da Feira à sua desmontagem.

2) — O arrematante obriga-se a cuidar, com o máximo cuidado, da aparelhagem que durante a Feira fica à sua guarda, com fiscalização feita pela Comissão.

3) — A arrematação da exploração da aparelhagem sonora, durante a Feira, será feita na última segunda-feira de Janeiro, por licitação verbal, na reunião ordinária da Câmara, que normalmente se realiza naquele dia.

4) — A base de licitação é de DEZ MIL ESCUDOS e os lances não poderão ser inferiores a 100\$00 — Cem escudos.

5) — O seu funcionamento será das 11 às 13 horas, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, sob pena de multa de 200\$00 por cada infracção verificada, e que quando se verifique que as audições de ranchos, cantos, etc., durante os festivais são perturbados pelo reclamo ou música da respectiva aparelhagem sonora, esta suspenderá a emissão durante as mesmas audições.

6) — Todas as despesas da exploração, tais como pessoal, impostos, impressos, direitos de autor, etc. (excepção feita à electricidade) serão de conta do arrematante.

7) — O arrematante, obri-

ga-se a facilitar a transmissão gratuita de quaisquer comunicações, avisos ou chamadas do pessoal privativo da Comissão ou da Câmara, em serviço da Feira.

8) — O arrematante obriga-se a fazer o pagamento de 25% do preço da arrematação no acto da mesma e a pagar os restantes 75% nos 30 dias seguintes. Este último pagamento poderá ser feito até 20 dias após o encerramento da Feira, se o arrematante apresentar fiador idóneo, proposto por si dentro daqueles trinta dias, e aceite pela Câmara.

9) — A falta de cumprimento de qualquer das cláusulas da condição anterior, implica a perda de todos os direitos do arrematante inclusivê a restituição das importâncias de que haja feito entrega, indemnizações ou outros, podendo a Câmara abrir novo concurso ou proceder à exploração como entender.

10) — O arrematante obriga-se ainda a comparecer na Secretaria da Câmara no prazo de vinte e quatro horas contado da adjudicação, a fim de se lavrar o competente termo ou contrato da concessão, sob pena de ser considerado como desistindo, e perdendo a importância que tenha pago no acto da arrematação, em favor da Comissão Municipal de Turismo.

11) — A exploração da aparelhagem sonora destina-se, exclusivamente, a propaganda comercial, iniciando-se no dia 25 de Março e terminando no dia 25 de Abril.

AVEIRO E COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO, 9 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Comissão,  
Arnaldo Estrela Santos

## Berta Espanha MÉDICA

### Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo  
AVEIRO

## Aluga-se

Casa, acabada de construir na Praia do Farol, bem localizada, mobilada com água, luz e garagem.

Trata no Largo Conselheiro Queirós, 25 — telefone 50

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

## MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

## Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

## Precisa-se

Casa na cidade de Aveiro, com 7 ou 8 divisões. Enviar informações para Domingos José Cravo — Ladeira das Fontainhas, 13 — Setúbal.



# O nosso Domingo

## II Domingo depois da Epifania

**N**o silêncio eloquente do presépio, Jesus começou a revelar-se o divino Taumaturgo das consciências entenebrecidas pelo pecado e a Luz salvadora das almas que buscam, ansiosas, a Jerusalém Celeste.

Embora os orgulhosos do Mundo não dessem pelo nascimento do Salvador, nem celebrassem tão extraordinário acontecimento da História, o Céu e os humildes da terra viveram esse dia feliz, com júbilo intenso e santa alegria.

A chamada dos anjos e absortos nos seus cantares celestes, os pastorinhos das cercanias de Belém deram o seu grito de presença junto do Divino Infante.

Impressionados com o aparecimento de um astro de rara beleza e intenso brilho e por ele guiados e atraídos, os Magos do Oriente partiram das suas terras, através de ardentes desertos, «em busca do rei dos judeus que acabara de nascer». Prestaram a Jesus adoração verdadeira e renderam-lhe preito de vassalagem. Como exteriorização da sua incondicional dependência, ofereceram presentes valiosos: o oiro das seus reinos, o incenso dos templos e a mirra dos campos.

Jesus é reconhecido, desta forma, pela gentildade, como a Divindade soberana a quem é devida toda a honra e toda a glória. Foi a primeira e pública afirmação da eterna realza de Cristo. Autêntica Epifania, manifestação magnífica do Verbo Eterno tornado nosso irmão e salvador!

«Este e os domingos seguintes desdobram o pensamento da Epifania. Cristo Nosso Senhor manifestando-se como Homem Deus; melhor, aquele Menino que vimos nascer Filho do homem é Filho de Deus. Estes domingos querem, pois, produzir em nós uma fé viva em Cristo, para que, acreditando na sua pessoa divina, possamos acreditar na sua palavra, pois é esse o mandamento do Pai: «Ouvir-O».

Apresenta-nos o Evangelho da missa a figura adorável do Mestre Divino a assistir a um banquete de núpcias, em Caná da Galileia. Homem, como nós, Jesus tem as suas amizades; em almoço de casamento, confraterniza com os noivos e com os restantes convidados; toma o alimento e conversa com os circunstantes. «Jesus é tão humano, tão próximo de nós!». Esta passagem do início da Sua vida de apóstolado vai servir-lhe para se revelar o Deus eterno e manifestar o Seu poder divino.

Durante a refeição, faltou o vinho, refere S. João, que descreve, com pormenor, esta cena enternecedora da vida do Mestre. A Virgem Santíssima — que também se encontrava no banquete — «não passa despercebido o facto que, sem dúvida, vai criar embaraços e dá conhecimento dele a Seu Filho». E Jesus, que revela sempre uma ternura inefável e um coração cheio de bondade ante as dificuldades e os dramas humanos, a pedido de Sua Mãe — a Medianeira de todas as graças — acorre àquela preocupação e

opera milagre extraordinário: transformando em vinho a água que «enchia seis talhas de pedra», que se encontravam no átrio da casa «para servirem às purificações dos judeus». Com acontecimento tão maravilhoso, Cristo Nosso Senhor revelou «a Sua divindade pelo domínio que exerceu sobre as criaturas inanimadas».

Este facto histórico, tão insólito como inesperado, causou impressão profunda aos circunstantes e levou os discípulos «a crerem n'Ele».

Jesus operou este milagre grandioso — que é símbolo e figura do mistério inefável da Eucaristia — numa festa de casamento, «para mostrar como lhe era querida a instituição da família. Fez o seu primeiro milagre para dignificar o matrimónio, para o elevar à categoria de sacramento».

Saibam os lares de Portugal apreciar o «grande sacramento» que um dia receberam junto do altar de Deus; abrir as almas à influência salutar da graça santificante; viver santa e heroicamente, segundo as normas da Moral cristã, os graves fins matrimoniais e a «união conjugal — que o Senhor santificou com a Sua Presença e com o Seu primeiro milagre — e aumentará sem cessar o número das almas às quais Jesus se manifestará na Sua glória de Filho de Deus, presentemente e além dos séculos, na Epifania eterna da bem-aventurança».

J. P.

## A tua Missa

18 — 2.º Domingo depois da Epifania. Mis. prop.; Gl; 2.ª or. e último Evang. da mis. A Cadeira de S. Pedro em Roma; 3.ª or. de S. Paulo; 4.ª or. de S. Prisca; Cr; Pref. da SS.ª Trind. Cor verde.

19 — S. Gonçalo de Amarante. (A Mis. encontra-se no fim do missal no «Próprio de Portugal»). Mis. prop.; 2.ª or. dos SS. Márt. Mário, Marta, Audifax e Abacum; 3.ª or. de S. Canuto. Cor branca.

20 — S. Fabiano, Papa, e S. Sebastião, Mártires. Mis. prop. Cor vermelha.

21 — Santa Inês, Virgem e Mártir. Mis. prof. Cor vermelha.

22 — S. Vicente e S. Anastácio, Mártires. Mis. Introt 1.ª or. prop.; 2.ª or. Deus, qui salutis; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa. Cor vermelha.

23 — S. Raimundo de Pennafort, Confessor. Mis. Os justis; 1.ª or. prop.; 2.ª or. de S. Emerenciana; 3.ª or. Deus qui salutis. Cor branca.

24 — S. Timóteo, Bispo e Mártir. Mis. Statuit com a Epistola prop. Cor vermelha.

## Correio do Vouga

### Tabela de preços

1 página . . . . .	600\$00
1/2 página . . . . .	325\$00
1/4 página . . . . .	175\$00
1/8 página . . . . .	90\$00
1/16 página . . . . .	50\$00
1/32 página . . . . .	27\$50
1/64 página . . . . .	15\$00

Linha (contada em corpo 8) . . . . . 2\$00

### DESCONTOS

4 publicações . . . . .	5 %
1 trimestre . . . . .	10 %
2 trimestres . . . . .	15 %
3 trimestres . . . . .	20 %
1 ano . . . . .	30 %

### ASSINATURA ANUAL

Não se altera o preço da assinatura para Portugal continental, que continua a ser de 30\$00. Para o Estrangeiro, a assinatura anual passa a ser de 60\$00, e para o Brasil e Portugal Ultramarino de 50\$.

## Gafanha da Encarnação

Gafanha, 12 — O Cortejo dos Reis Magos, realizado no dia 6 do corrente a favor da igreja paroquial, rendeu aproximadamente onze contos; o do lugar da Gafanha do Carmo, realizado no dia 11 do corrente a favor da capela, rendeu aproximadamente três contos e setecentos escudos.

— Na próxima quinta-feira terminam os trabalhos da instalação do ramal de alta tensão nesta freguesia, melhoramento de vulto que o povo fica devendo à Câmara Municipal de Ilhavo de que é mui digno Presidente o sr. Prof. José Francisco Lavado Corujo.

— A Câmara Municipal de Ilhavo projecta para breve a construção de um ramal de estrada desde a casa de José da Graça Cuco até ao limite do concelho, no lugar da Gafanha do Carmo.

O povo anseia por este melhoramento. — C.

## Natal do Sinaieiro, do Filho do Guarda e do Albergado

Do sr. Comandante da P. S. P., recebemos o seguinte officio, que gostosamente publicamos:

Ex.º Senhor Director:

Rogo a V. Ex.ª o especial obséquio de se dignar permitir que no conceituado jornal de que é digno Director, seja dado público testemunho do reconhecimento deste Comando e da Comissão Administrativa do Albergue à população aveirense e notadamente ao Comércio e à Indústria pela compreensão simpática e boa-vontade que dispensaram ao Natal do Sinaieiro, Natal do Filho do Guarda e Natal do Albergado.

Por mais esta atenção, queira V. Ex.ª aceitar, com os nossos cumprimentos, a expressão de muito reconhecimento.

A Bem da Nação

O Comandante,

Firmino da Silva

Cap.

## O caso dos Médicos da Misericórdia de Aveiro

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Aveiro, 5 de Janeiro de 1953.

Ex.º Sr. Director do «Correio do Vouga» — Aveiro.

No último número do jornal da proficiente direcção de V. Ex.ª e sob o título *O caso dos Médicos da Misericórdia de Aveiro*, o Ex.º Provedor da nossa Misericórdia, a propósito de «várias e infundadas notícias» que, ao que se diz, terão sido publicadas na imprensa de Lisboa, permite-se estabelecer confusão acerca de assuntos que envolvem a dignidade e o prestígio dos médicos desta cidade, pelo que, na qualidade de membros da comissão que representa o assunto junto da Ordem dos Médicos, nos vimos obrigados a solicitar de V. Ex.ª, ao abrigo da lei de imprensa, a publicação do seguinte:

I — Aproveite-nos saber que os médicos que presentemente prestam serviço no Hospital da Misericórdia «legalmente estavam e estão» a fazê-lo, pois é a primeira vez que o Ex.º Provedor, officiosamente embora, inequivocamente o confirma. Efectivamente, o conflito existente entre os médicos e a Mesa Administrativa tomou origem na circunstância desta ter aberto um concurso para o preenchimento de vagas consideradas inexistentes pelos médicos, dado que todos eles (os treze a que alude o Ex.º Provedor) «legalmente estavam e estão» empossados dos seus lugares, como tão justa, mas inoportunamente, mostra agora reconhecer aquele Ex.º Senhor. Nesta conformidade, dado que, em seu digno parecer, «estavam e estão a prestar serviço neste hospital» (nunca será de mais repeti-lo), o concurso era e é absurdo, pois que, quando muito, só haveria que confirmar ou actualizar a situação dos médicos, e nunca fazer tábua-rasa dela como a ideia do concurso público necessariamente implica e traduz. Por outro lado, o primeiro

concurso aberto pela Misericórdia (e «vetado» pela Ordem dos Médicos) destinava-se ao preenchimento de apenas nove (9) vagas, não obstante já então (sabe-se agora!) os treze médicos prestarem legalmente serviço; o segundo concurso (dito prorrogação do primeiro, e também anulado) considerava onze (11) as vagas; e o terceiro, muito embora condescenda em que sejam treze, só a nove (9) considera efectivas... Estamos, é evidente, em pleno jogo de cabra-cega, pelo que é inútil comentar factos tão eloquentemente... desnorteantes.

II — Quanto à «expulsão de médicos», se é verdade que a designação (com a qual nada temos) pode ser discutível (como aliás tudo o que é formal), estamos certos de que pelo menos o não será mais do que o já aludido *qui pro quo* numa legalidade afinal ilegal porque em vias de legalização... O certo é que, além dos já referidos médicos, e abstraindo dos especialistas, mais cinco médicos têm trabalhado no Hospital há uns já bons três anos (e a esses se juntaram recentemente mais dois), os quais sob a designação agora ressuscitada de «estagiários», arcaram com uma boa parte da consulta externa, urgências, etc. Mas eis senão quando, sem tirarem quarte, o seu mandato é considerado findo! Convidados a requererem, porém, (devido à intervenção dos restantes) um novo período de «sete anos de pastor Jacob serviu», a Ex.ª Mesa mandou afixar um despacho pelo qual lhes concedia a situação de «médicos auxiliares do chefe de serviço» tendo, demais, o cuidado de especificar que apenas o fazia a título provisório (até ao novo concurso) e que aos mesmos seria vedado «propor a entrada de doentes indigentes e intervir na consulta externa». Dado o carácter vexatório de tal situação, os referidos médicos recusaram. E assim, se «não houve nenhuma expulsão de médicos» do ponto de

(Continua na pág. 8)

## Acção Católica na Diocese

«Hoje, mais que nunca, é preciso organizar e fomentar o apóstolado dos seculares».

Cardeal Pizarro

Jocf — A Direcção Diocesana deste organismo continua o contacto permanente com as secções, ora por meio de visitas, ora pelas delegadas regionais, ora por circulares.

Domingo passado, esteve a presidente diocesana na Gafanha da Nazaré, conversando com as dirigentes.

Festa da Pré-Jocf. — Realizou-se, no passado domingo, uma linda festa, de homenagem às Mães, organizada pe-

la pre-jocf das duas secções da Jocf nesta cidade. Presidiu, na elaboração do programa, o pensamento de celebrar cristãmente a festa da Sagrada Família. Além da parte espiritual, realizada de manhã, na Sé, houve, à tarde, no salão da A. C., uma linda e encantadora festa, na qual as crianças mostraram a sua alegria exuberante e a sua ternura para com as Mães, nos bailados, recitativos e demais números que tanto agradaram à assistência. Estão de parabéns as pre-jocistas desta cidade.

(Segue na pág. 7)



## Pelo Seminário

HÁ trinta ou quarenta anos eu poderia talvez falar dos MISERÁVEIS de Víctor Hugo com um certo conhecimento de causa; parecia-me pelo menos que conhecia com qualquer nitidez os factos e os personagens, mesmo aqueles que passam pelo palco quase sem se dar por isso, dizem duas ou três palavras à pressa e não tornam mais a aparecer.

Hoje, porém, querendo evocar aqui, à maneira de introdução, um episódio do livro, já tenho medo de me meter num mundo esquecido, numa espécie de sonho vago, trocando facilmente umas por outras as coisas.

As cinzas da memória por vezes enganam muito.

Tenho uma ideia dum destes ladrões de cadáveres, que roubam pelos campos de guerra na noite seguinte às tremendas batalhas.

Ora aconteceu que nessa mísera faina, ele salvou uma vida. Ao apalpar os bolsos dum morto, o morto soltou um gemido. Passou-lhe então pela mente o audacioso projecto de se constituir o salvador desse já agarrado da morte: levou-o para as ambulâncias e disse que, se não fora ele, que andava por ali à procura de restos ou restinhos de vida para os restaurar ou salvar, quem é que o poderia livrar da tragédia do seu destino!?

Mais adiante a imaginação do poeta faz-nos assistir a esta cena verdadeiramente drástica, tempestuosa: o jovem ferido, restituído efectivamente à vida, graças às pesquisas do celerado, procura por toda a parte o seu salvador, que finalmente encontrou, e atirando-lhe à cara com um maço de notas, como quem atira uma pedra ou um osso a um cão, diz-lhe com uma espécie de imperativa vivacidade:

— Apanhe e leve, seu grande malandro, e à cautela desapareça para sempre da minha vista. Olhe, tome lá mais! e arremessou-lhe às pernas, já em andamento veloz, mais um pacote da inesperada fortuna.

Não é propriamente uma reprodução do facto — longe, muito longe disso — o que me aconteceu agora a mim, e vou já contar. Mas não sei como às vezes as coisas se ligam, e umas fazem lembrar, de longe ou de perto, as outras.

Não direi se foi um personagem ou uma personagem quem acaba no momento de me deixar. Ele ou ela agarrou-me de chofer num braço e estendeu-o e pregou-o na cruz. Eu não me queixei, deixei-me pregar.

O meu crucifixo então, talvez por um momento condoído e repeso, envolveu a cabeça do cravo em duas notas de mil escudos.

Mas a sua aflitiva tarefa não estava senão no princípio. Puxou-me com violência pelo braço direito, espalmou-lhe a mão sobre o lenho, e com quatro ou cinco marteladas furibundas, atrozes, deixou-me, como a Cristo, espe-

tado pelas duas mãos num madeiro.

Não me deu ainda para me queixar. Talvez por isso foi o novo prego enfeitado, quase diria unguído da mesma maneira.

Restava porém a maior violência, a dos pés. Custou mais a atravessá-los. Não foi possível chegar ao fim sem um gemido surdo no fundo da alma.

Em harmonia porém com o ritmo de contradição e contraste que deu tão estranha forma aos actos precedentes do meu calvário, as mesmas mãos que pregaram duramente os meus pés ao patíbulo envolveram-nos logo em seguida numa toalha branca de inestimável frescura. Deus me perdõe se deixo fugir o pensamento para onde ele quer, mas até se me afigurou no momento que era o próprio Seminário que caminhava ofegante e oprimido debaixo da cruz, e a ele se chegou a Verónica para lhe enxugar, com o seu linho a cheirar às rosas, o suor e o sangue que lhe escorriam da fronte. Sòmente, aqui, por não sei que misterioso absurdo, era a Verónica que ensanguentava o Gólgota que depois com a sua piedade adoçou.

Porque não continuou o martírio até às últimas gotas de vida!

Por esse andar, por essa progressão geométrica, ao extinguir-se no peito o alento extremo, soltavam-se finalmente para os ares infinitos as asas livres do Seminário.

*Per cruce[m] ad lucem!*

### O Senhor Arcebispo de Cízico pregou em Oliveira do Bairro

*Oliveira do Bairro, 12* — Houve nesta freguesia uma semana de pregação, que terminou no dia 4 de Janeiro corrente, com uma festa em honra do S. Coração de Jesus.

Foi pregador o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo de Cízico.

O povo veio todos os dias em multidão, sempre encantado com a maneira como o ilustre e apostólico missionário explicava a doutrina.

No dia 4, receberam a Sagrada Comunhão cerca de 350 pessoas, na Missa de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

A's 12 horas, estava novamente a igreja repleta de fiéis, para a Missa solene e para o sermão. A's 3 da tarde, organizou-se uma procissão eucarística, presidida pelo Senhor Arcebispo, e o povo, durante o percurso, cantou e rezou com todo o entusiasmo e fervor. No fim, com o templo cheio de fiéis, o Senhor D. Manuel deu a bênção do Santíssimo Sacramento e subiu ao púlpito pela última vez, aconselhando o povo à oração e à devoção ao S. Coração de Jesus, pela Comunhão frequente e intronização da sua imagem no seio das famílias. — C.

### A GENTE NOVA

## Falsos profetas

O vulcão estava em plena actividade. A sua lava invadia tudo, e parecia tudo queimar e tudo destruir.

Era um vulcão soprado do inferno.

Afonso Costa profetizava: «Dentro de duas gerações estará completamente eliminado em Portugal o Catolicismo».

Profetizava por seu lado Magalhães Lima:

«Dentro de alguns anos não haverá quem queira ser Padre em Portugal. Os Seminários ficarão desertos».

Passaram-se as duas gerações...

O Catolicismo morreu ou morreram os profetas?

Ficaram desertos os Seminários, ou foi preciso construir outros, novos e maiores?

Contra a profecia de Jesus Cristo, de que as potências do inferno não teriam força contra a Igreja, hão-de quebrar-se sempre as profecias contrárias.

E hoje assistimos a uma floração de vida religiosa, mariana, eucarística, litúrgica...

Floração mais bela e prometedora ainda a das vocações sacerdotais, missionárias, religiosas!

O paganismo invade aldeias cristianíssimas e, crestado o ambiente patriarcal e moralmente sadio e forte das famílias, mingam as vocações em terras que ainda há pouco eram verdadeiros viveiros de várias dioceses?

Pois as vocações vão surgir e despontar nas classes mais elevadas, nos meios mais cultos, em Colégios, Liceus e Universidades.

O que as atrai?

— O dinheiro, a glória, o prazer?

Longe disso.

O que atrai essas vocações é o sacrifício, a generosidade, um amor afogueado a Cristo. Hoje, mais do que nunca, exige-se do sacerdote a força da renúncia para servir a Cristo. Pois é precisamente esta exigência que entusiasma as almas grandes.

Cristo vence!

S. D. B.

## NATAL DO SINALEIRO

A Delegação do Automóvel Club de Portugal, em Aveiro, vem, por este meio, testemunhar às digníssimas autoridades, imprensa, automobilistas e público em geral, a sua maior gratidão, pela valiosa colaboração, acolhimento e interesse dispensados, a quando da realização do «NATAL DO SINALEIRO», contribuindo assim para mais um êxito na nossa terra, de tão feliz e simpática iniciativa, demonstrando o apreço que lhes merecem os agentes do trânsito.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1953.

O Delegado

a) João dos Santos

## A segunda reunião do Centro de Acção Pastoral

Sob a presidência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, realizou-se no passado dia 9 do corrente, no Seminário de Santa Joana Princesa, a 2.<sup>a</sup> reunião de *Centro de Acção Pastoral*, a que assistiu elevado número de sacerdotes.

Antes do início dos trabalhos, o venerando Prelado, tomando a palavra, regozijou-se com o clero da Diocese pela graça do Prelado Auxiliar que lhe fora recentemente concedido na pessoa do Senhor D. Domingos da Aparentação Fernandes, cujas virtudes, qualidades e zelo eram a segura garantia de uma obra que há-de ser grande e duradoira.

O sr. Padre António Resende, em seguida, propôs que seria melhor escolher outro dia da semana para aquelas reuniões, por se ter verificado que as sextas-feiras não convinhão à maior parte do clero. Depois de se ouvirem várias opiniões, ficou definitivamente

### Comissão Diocesana de Música Sacra

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício

Como ninguém desconhece, a música sacra é um elemento de inestimável valor para dar às cerimónias litúrgicas um poder de elevação espiritual e de mística alegria que comove as almas e as ergue para o céu. A Santa Igreja tem por isso dado sempre os seus melhores cuidados à música sacra, procurando desviar dela tudo o que possa inutilizar e diminuir o seu grande valor, mantendo-lhe integralmente o seu carácter de música sacra e não de harmonias profanas.

Daí a nomeação, em todas ou quase todas as Dioceses, de comissões especialmente encarregadas da censura e aprovação das músicas a executar nas funções sagradas.

Neste mesmo pensamento, só tendo em vista a maior perfeição e beleza sagrada da música eclesiástica;

Havemos por bem completar a Comissão Sinodal de Música Sacra com os sacerdotes seguintes:

Padre Joaquim Vaz Redondo

Padre Manuel da Rocha Creoulo

Padre Manuel Rei de Oliveira.

Todas as músicas, para poderem ser executadas nas igrejas da Diocese, deverão ter previamente a aprovação desta comissão de censura.

Dado em Aveiro, aos 8 de Dezembro de 1952.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

te resolvido que se realizassem à segunda-feira, sendo a próxima no dia 9 de Março, à mesma hora e no mesmo local.

Entrando na ordem do dia, o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda apresentou o seu notável trabalho subordinado ao título *Como lançar inquéritos*.

Começou por expor as razões por que é que se devem fazer inquéritos: é necessário conhecer com clareza a situação — o ambiente social — em se quer actuar, para a eficacidade desta actuação; a insuficiência de informação conduz por vezes a situações — quando se trata de agir — que são verdadeiros desastres; o conhecimento dos fenómenos sociais não se adquire por uma intuição normal a todos os homens, mas sim à custa dum trabalho penoso e sério.

A propósito destas razões, o orador apresentou curiosos e eloquentes exemplos, concluindo que «antes de agir, é preciso conhecer o meio. Antes de actuar, é preciso saber se o nosso trabalho dará os resultados que compensem o sacrifício que se faz».

Em seguida, falou sobre os inquéritos de sociologia religiosa, em ordem ao conhecimento do meio paroquial, apontando algumas linhas gerais de orientação prática, para concluir: «É necessário que o CAP, de colaboração estreita com os párcos, tome sobre si o encargo de estudar a sério o problema e de os ajudar na organização, em suas freguesias, dos inquéritos que os mesmos julgarem oportunos. Além disso, é também necessário que o CAP organize inquéritos diocesanos, para que se possa conhecer o ambiente social religioso da nossa Diocese. A este propósito, lembro a necessidade urgente de se organizar o mapa religioso da Diocese. Para isso seria necessária a colaboração de todos os párcos».

Logo a seguir, afirmou: «É preciso evitar o perigo de limitar os inquéritos à colecção de números frios, que em si mesmos nada nos dizem. A estatística é necessária, mas deve ser bem interpretada. Tiram-se às vezes conclusões apressadas, quando os números nos dariam outra coisa se fossem recolhidos com método e interpretados como devem. De mais a mais eu creio que não são os inquéritos de números que nos darão o melhor conhecimento duma freguesia. Há os inquéritos de opinião, que devem ser utilizados sempre que se quer resolver um problema ou orientar a maneira de agir».

O sr. Dr. João Miranda terminou o seu trabalho, que nos mereceu todos os louvores, com algumas sugestões práticas em ordem à organização de inquéritos e de ficheiros sobre a vida das paróquias e seu movimento social e religioso.



## Cooperativa Construtora Económica

# "A BEM ME QUER"



Trav. do Mercado, 5-1.º-D.  
**AVEIRO**

Construção e aquisição  
de prédios para paga-  
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA nos paquetes rápidos:

"Castel Verde,, "Castel Bianc,, "Castel Felice,,

1.ª classe, 3.ª camarote e 3.ª simples. Próxima saída: "CASTEL VERDE" — Esperado em 3 de Fevereiro de 1953. "CASTEL FELICE" — esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA  
Telefones 35844/5

## A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª

AVEIRO

## Casamentos!

Presentei-os com artigos da  
Casa das Utilidades  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

## Dactilógrafo

Accepta qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais  
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo, que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

## Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31  
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever  
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

## João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Ex-interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras  
Operações

Consultas — Aos sábados, das 14,30 às 18 horas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Henriques.

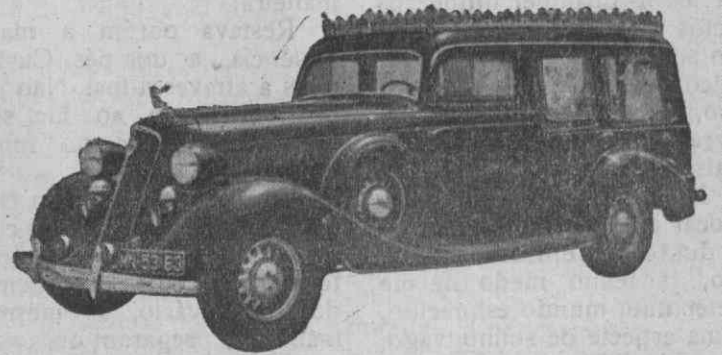
Av. Central — 31 — 1.º  
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os dias, das 10 às 14 horas, na Clínica Ginecológica dos Hospitais da Universidade.

## Agência Funerária de Manuel Martins de Almeida Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de  
clorato de potássio



A' venda

nas boas casas

## Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"



# Acção Católica

## na Diocese

(Continuação da 4.ª página)

—*Joc*— A Direcção Diocesana visitou na passada 4.ª feira, 14, a secção, em formação, da *Joc* em Agueda. Mais uma secção que surge, há um ano para cá, nesta Diocese. Muito há que esperar destas novas secções.

No próximo dia 25, domingo, realizar-se-á, no Seminário, uma manhã de retiro para Dirigentes e Militantes da *Joc*, principalmente das secções de Aveiro e Gafanha. Esperamos que venham todos.

*Juventude Católica*—A Direcção Diocesana desta organização será visitada, ainda este mês, pela Direcção Nacional, passando nesta cidade pelo menos um dia, a trabalhar com os dirigentes.

—*Jacf*— Nos próximos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, vai realizar-se mais um retiro regional para jocistas. Desta vez será em Fermentelos, para raparigas das secções da Bairrada. Esse retiro está a ser devidamente preparado, para que corra bem.

—*Lac*— Vai realizar-se no próximo dia 7 de Fevereiro, no Seminário Diocesano, um dia de curso para dirigentes e militantes da *Joc*, à semelhança do que se fez em Agosto passado. Esperamos igualmente que nenhum dirigente ou militante falte a esse curso, aliás tão necessário ao bom andamento e progresso do movimento na Diocese.

—*Lecf*— Ao Conselho Geral, que vai realizar-se, no próximo domingo, em Lisboa, devem ir desta Diocese duas Delegadas da Direcção Diocesana deste organismo especializado.

## Banco Regional de Aveiro

### Assembleia Geral Ordinária

### Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 6 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sede, ao Largo Luís Cipriano, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercício de 1952, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

*Dr. José Vieira Gamelas*

## A ÓPTICA

### Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

# Desportos

(Continuação da 3.ª página)

que Lopes marcasse mais um tento (50 m.). O marcador voltou a funcionar ainda a 6 m. do termo da partida, quando Melão marcou a 6.ª bola dos beiramarenses.

Resultado final—Vitória do Beira-Mar por 6-3.

O jogo foi agradável de seguir, uma vez que os sectores atacantes provocaram constantes alterações na marca, tendo realizado boas actuações, mormente o dos vencedores; ambas as defesas denotaram fragilidade excessiva. Distinguiram-se Bárto, Melão e Arlindo, nos aveirenses.

Amanhã jogam — Beira-Mar—S. de Aveiro, Sanjoanense-Oliveirense e Espinho-Agueda.

## Campeonato Regional da I Divisão

Resultados da 4.ª jornada: Feirense, 2—Lamas, 3; Pejão, 3—Bustos, 3; Estarreja, 3—Lusitânia, 1 e Cucujães, 1—Arrifanense, 0.

Amanhã—Arrifanense-Feirense, Lamas-Pejão, Bustos-Estarreja e Lusitânia-Cucujães.

## Basquetebol

### Campeonato Regional

Resultados da 7.ª jornada: Ovarense, 16 — Sanjoanense, 47, Ancas, 45—Agueda, 20 e Sangalhos, 48—Galitos, 24.

Para a próxima jornada, hoje e amanhã jogam: Sanjoanense-Sangalhos, Ancas-Ovarense e Galitos-Agueda.

Os Gallitos são Campeões em Reservas

Em Sangalhos, defrontaram-se em 2.ª mão as equipas local e dos Galitos. O Sangalhos venceu por 19-14, mas os Galitos conquistaram o título, pois tinham vencido em Aveiro por 28-11.

A equipa aveirense formou com Barreto (2-5) 3f., Adão 3f., Pinheiro (3-0), Albano (0-2) 3f., Regala 2f. Varelas (0-2) 1f e M. Rocha 1f.

Sangalhos, 48 — Galitos, 24

Arbitrou Severino Félix, de Coimbra, e as equipas alinharam e marcaram:

Sangalhos—Vela (0-2) 3f., Norton (0 6), Ivo (2 6), Sidónio (2 0) 4f, Matos (20-8) 3f, Feliciano II, Antero (0-2) 1f, A. Maria e Santiago.

Galitos — Nogueira (0-2), J. Guilherme (4f em 5 m. 1), A. Maria 2f, Amílcar (6-7), Matos (2-3) 4f, Amaral II, Bastos (0-4) 2f e Necas 1f.

A. L.

## Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª publicação

No dia 28 do corrente, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda da Quarta Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que o Monte Pio Geral moveu contra Azevedo e Rocha, com sede na rua dos Correiros, daquela cidade de Lisboa, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio abaixo designado, que será entregue a quem maior lance oferecer sobre o valor por que entra na praça:

### PRÉDIO A ARREMATAR

Um terreno com a área aproximada de 230.400 metros quadrados, sito na Quinta da Barra, Praia do Farol, Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, desta comarca, terreno no qual existem ou estão construídas trez casas que hoje se destinam a casas de habitação, abegoarias e estábulos, garagem, armazém, celeiros e eira de cimento e todas as dependências agrícolas necessárias, tendo terreno de lavradio, inculto, mata e juncal, inscrito na matriz predial da referida freguesia como fazendo parte dos artigos 3.958 e 3.970 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, a folhas 72, do livro B. 104, sob o n.º 39.620 e seus averbamentos, e corresponde aproximadamente a dois sétimos do prédio descrito sob o n.º 28.257, da qual fazem parte os descritos sob os números 28.651, 28.652 e 28.659, donde foi desanexado — terreno que vai à praça no valor de QUATROCENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS 470.000\$00.

A sisa, nos termos da lei, e despesas da praça, ficam a cargo do arrematante.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção do 1.º Juízo, *Reinaldo Neto de Sousa* Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, *Alberto Martins Pereira*

## Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz Alberto Reis — Rua do Gravito, 97 — Aveiro

## Vende-se

Nesta, grande edifício fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

# Prédio

VENDE-SE, situado em bom local de Aveiro, composto de rez-do-chão, 1.º andar e garagem, com todos os requisitos modernos, instalações de água quente e fria e fogão de sala.

Trata todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, o construtor civil sr. Francisco Augusto Duarte, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52—Aveiro.

## Comando Militar de Aveiro

### Convocação

Por me ser requerida nos termos do n.º 2.º e 3.º do art.º 31 do Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 21 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala da Biblioteca do Regimento de Cavalaria n.º 5 com a seguinte ordem do dia:

1.º) Leitura, discussão e votação da redacção das actas das anteriores sessões n.º 123 e 124;

2.º) Apreciação de um recurso;

3.º) Discussão de assuntos que interessam aos sócios e à Cooperativa;

4.º) Continuação dos trabalhos sobre o projecto de alteração dos Estatutos.

Caso não reúna número legal de sócios no dia e hora indicados, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 23 do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1953.

O Comante Militar,

a) *Víctor Moreira de Sá*  
Ten. Cor.

## Anúncio

2.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm éditos de 60 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando, no processo de herança jacente a que se procede por óbito de *Leonor Lucinda Barbosa*, solteira, maior, doméstica, filha de António Ponce Leão Barbosa, falecida em Ilhavo, quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como herdeiros daquela finada, dentro de vinte dias depois de findar o prazo dos éditos.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1952.

Varifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

*José Luís de Almeida*

O Chefe da 1.ª Secção,

*Fernando da Rocha Pereira*

## Ferramenteiro

Precisa-se, de preferência que tenha sido torneiro ou serralheiro mecânico.

Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro — Aveiro.

## EDITOS

1.ª publicação

*Doutor Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faço saber que Vitória Rodrigues de Matos, viúva, residente no lugar do Solposto, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar, da sepultura n.º 701, do Cemitério Sul, desta cidade, para jazigo que possui no Cemitério de Esgueira, também deste concelho, os restos mortais de sua sogra Joana Luísa de Oliveira, falecida no dia 28 de Agosto de 1926.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, e no prazo de vinte dias, contados da data da segunda publicação num jornal do concelho, qualquer oposição à trasladação referida. Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira a requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais mais públicos.

Aveiro e Paços do Concelho, 14 de Janeiro de 1953.

O Vice-Presidente da Câmara,

*Domingos Vicente Ferreira*

## Arrematação

2.ª publicação

No próximo dia 24, pelas 10 horas, continuará a venda em hasta pública dos bens da firma falida Sociedade Reparadora de Automóveis de Aveiro, Limitada, no local onde teve a sua Sede, Largo da Alegria, à rua de Sá, Aveiro.

Os referidos bens são contituídos por aparelhagens e peças acessórias de diversas marcas de automóveis, óleos, ferramentas, etc.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1953.

O Administrador da Massa,

*José M. O. Castilho*

## Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa,



# Crónica internacional

## Ainda a última crise francesa

No momento em que es-crevo está formado o novo Governo. Andou o 4.º político chamado pelo Presidente Auriol para formar Governo a consultar os Partidos, procurando assim, ouvindo uns e ouvindo outros, concedendo a uns e a outros, conseguir uma maioria capaz de lhe garantir uma certa estabilidade ministerial, aquela estabilidade de que a França tanto carece, mas que, dada a precariedade do sistema que infelicitava aquele país, provocando-lhe crises semestrais ou trimestrais, não lhe dará vida por muito tempo.

Andou de porta em porta o sr. René Mayer, dizendo, aos respectivos grupos donde espera o favor dalgum auxílio, o que pensa fazer sobre isto e sobre aquilo, em política interna e em política externa, na maneira como encarará o problema financeiro que Pinay com firme decisão encarou, mas que, contra a opinião pública *apolítica* do país, os ambiciosos do poder fizeram sossobrar a meio do seu plano de restauração das finanças públicas; o que lhe parece possível quanto à estabilização dos preços e não agravamento do custo da vida; e quanto à situação ultramarina como encara os dois graves problemas que afligem a França — o problema do Norte de África com o irrequielismo marroquino e tunisiano que os agentes comunistas por toda aquela região espalhados tornam inquietante, não só para a França como para toda a Europa ocidental, e ainda como resolver o mais grave problema, — mais grave pelo que pesa no Tesouro público e em vidas sacrificadas — o problema da Indochina em permanentes combates os franceses com forças revolucionárias do Viet-Mui, preparadas, restauradas, equipadas e dirigidas encobertamente na China comunista que fica ali à beira.

Outro problema, e mais grave ainda, atinge a França, criando-lhe na sua política externa uma situação muito delicada.

E' o problema das suas relações com a Alemanha; quanto à ratificação dos Tratados de Bona que Schuman e Adenauer concertaram mas que a França não ratificou ainda e na própria Alemanha encontra reacção séria; quanto à organização da Comunidade da Defesa da Europa e do Exército Europeu com a comparticipação militar da Alemanha, incorporadas nesse organismo divisões alemãs, problema esse ainda sem solução por ser contrariado em França pelo receio de um rearmamento germânico perigoso e igualmente contrariado na Alemanha por não lhe ser permitida a reorganização independente do seu exército; e ainda, quanto ao Sarre, esse talvez o problema mais complicado que qualquer outro, or representar a desintegra-

ção do Reich de uma região de grande valor industrial, que a França pretende incorporar na sua órbita económica e que a Alemanha reivindica como parte integrante do seu território, razão porque não sancionou como definitivas as eleições ali realizadas, das quais se absteve.

Tudo o que acaba de se expôr representa para a vida da França uma série de problemas de importância capital a que a política interna do país, sempre em alvoroço de sucessivas crises e de permanente instabilidade ministerial não pode atender, garantindo, com uma continuidade governativa séria, soluções que dêem segurança e confiança às outras nações do bloco ocidental.

Se René Mayer conseguir garantir-se com um apoio dos grupos, fragmentado embora, como acontecia durante o Governo de Pinay com os dois Partidos que na Assembleia Nacional têm larga representação — os populistas do M. R. P. e os gaulistas — engrossados ainda com algumas adesões mais dos grupelhos conservadores e da patrulha dos independentes, está a ver-se como esta manha de farrapos (salvo o devido respeito...) não será suficiente para cobrir o Governo contra o frio da *«invernia»* política que assola a vida desta 4.ª República que com este Governo entra no 18.º Ministério neste curto espaço de tempo — pouco mais de 7 anos — que decorre desde a libertação, em 1945.

Falharão em certa altura as moções de confiança apresentadas ao Parlamento, tal como falharam com o Governo de Pinay, a pesar da magnífica actuação administrativa do seu governo.

Como se sabe Pinay tinha três moções de confiança apresentadas e aí esbarrou o seu Governo obrigando-o a pedir a demissão mesmo antes do Parlamento se pronunciar em definitivo.

Na 1.ª tratava-se do problema social da Caixa de Abonos de Família que tem um saldo importante quando o não há no regime de seguros sociais, para os quais Pinay queria fazer passar 0,75 por cento da quotização patronal — cerca de 18 milhões de francos; na 2.ª, de uma reforma fiscal que Pinay pretendia realizar até 31 de Maio, podendo o Governo decretá-la se o Parlamento o não fizesse até lá, o que a Assembleia Nacional contrariava por ter ainda cinco meses de trabalho diante de si; na 3.ª propunha o Governo um aumento de 25 por cento nos impostos sobre o álcool e seus sub-produtos para aumentar os fundos destinados às vítimas da guerra e à reconstrução nacional, o que daria lugar à reacção dos deputados ligados à indústria produtora de álcool.

Pinay viu o ambiente par-

## UMA CRUZ PEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

presentação do clero da Diocese; e Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do Correio do Vouga.

Esta comissão vai imediatamente dirigir-se por meio de uma circular, a todos os sacerdotes da Diocese, esperando deles o melhor acolhimento.

### O brasão de armas do Senhor Bispo Auxiliar

O brasão de armas do Senhor Bispo Auxiliar está a ser desenhado pelo monge beneditino D. Martin, seu particular amigo. O novo Prelado é também oblatu beneditino.

Cremos que as armas episcopais do Senhor Bispo Auxiliar, desenhadas pelo grande artista, serão extremamente simples e elegantes.

Logo que nos seja possível, aqui publicaremos o desenho, com a respectiva leitura hierárquica.

## Murtosa

Estrada da Tomadia

Murtosa, 12 — A Junta de Freguesia do Monte está a proceder à construção dum troço de estrada no lugar da Tomadia, de modo a ligar este núcleo populacional com os restantes da freguesia. E' de felicitar a sua obra, pois satisfaz uma necessidade reclamada há muito pelos habitantes.

Lagutrop

## A segunda reunião do Centro de Acção Pastoral

Continuação da 1.ª pág.

O Senhor Arcebispo, seguidamente, proferiu breves palavras sobre a tese exposta.

O rev. Padre Amílcar Amaral falou do *ficheiro paroquial* que tem em organização na sua freguesia de Agueda, desde Janeiro de 1952.

O Secretário Geral do CAP, rev. Padre Manuel António Fernandes, expôs, em resumo, o tema dos assuntos a tratar nas próximas sessões e na *Semana de Estudos Paroquiais*, que se projecta realizar no ano corrente.

## Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.d.a

Para liquidação da sociedade por cotas, denominada Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.d.a com sede em S. Jacinto-Aveiro, serão vendidos todos os móveis e imóveis da mesma, no próximo dia 25 de Janeiro do corrente ano, pelas 14 horas, devendo os interessados comparecer naquele dia e hora no local acima designado.

A Gerência

lamentar tão pouco seguro para ele que resolveu demitir-se antes da derrota. Mayer obteve na moção de investidura, 309 votos a favor. Até quando?

Querubim Guimarães

# D. Francisco Rendeiro

(Continuação da pág. 1)

Maternidade de Graça. Em 1950 tomou parte no Congresso Mariano Internacional de Roma, com uma tese que marcou pela elevação do pensamento e pela clareza da exposição.

Tem colaborado em diversas revistas de cultura, tanto nacionais como estrangeiras, estudando sobretudo assuntos relacionados com a Teologia Mariana.

Em 1949, publicou um livrinho com o título *Confidências aos meus Filhos*, que alcançou enorme êxito.

O *Correio do Vouga* cumprimenta gostosamente o novo Prelado e felicita a Diocese de Faro pela graça que o Santo Padre lhe concedeu com esta feliz nomeação.

## Regozijo na Murtosa

Murtosa, 12 — Foi recebida com a maior satisfação e regozijo, pela população deste concelho, a notícia da Nunciação Apostólica de Lisboa, transmitida através da imprensa diária, da nomeação do Rev.º Padre Francisco Rendeiro, O. P., para Coadjutor, com jutura sucessão, do Senhor Bispo de Faro, D. Marcelino António Maria Franco. Nem outra coisa se podia esperar da população deste concelho, porque o Senhor D. Francisco Rendeiro é natural desta terra, muito considerado e estimado, ilustre e categorizado membro do clero português, e o primeiro murtoseiro a quem foi conferida a honra de Bispo da Igreja Católica.

Lagutrop

# O caso dos Médicos da Misericórdia de Aveiro

(Continuação da 4.ª pág.)

vista formal, quem quizer que decida se a houve ou não em matéria de facto. Aliás do próprio ponto de vista formal (agora sofismado pelo regresso à designação de «estagiários») ? que significará a circunstância de os referidos médicos terem sido inscritos nas escalas de serviço como «adjuntos», e os seus nomes terem vindo a público no Relatório do Director Clínico de 1950 (conjuntamente publicado com o da Mesa), a pgs. 39 40, sob a rúbrica *Médicos admitidos depois de 1947* ?

III — Quanto a ser falso que «nem todos os médicos poderão prestar serviços no Hospital, pois que qualquer médico, mesmo que não faça parte do quadro privativo e ainda que tenha interesses em qualquer casa de saúde do concelho de Aveiro (sic), poderá livremente (!) prestar assistência clínica a doentes pensionistas do Hospital que o solicitem», é curioso que o Ex.º Provedor pareça ignorar que o doente pensionista é um doente dos consultórios médicos e não da consulta externa dos hospitais, pelo que tal pretensão concessão

não é de interesse dos médicos mas do da Misericórdia, e não é assim de aceitar por parte dos médicos, — mas de oferecer... Por outro lado, admitindo embora, por bizarria, que tais doentes, acidentalmente, recorram à consulta externa ou ao banco do Hospital, e como poderão eles ser contados entre os tais a quem todos os médicos poderão prestar assistência, se até aos médicos ditos auxiliares se nega (ou negou) o direito de «intervir na consulta externa» e (pressupõe-se) no banco? Admite-se assim um direito de natureza platónica, no sentido corrente do termo, que faz lembrar em demasia o célebre rião de «com papas e bolos se enganam os tolos».

E mais não diremos, senhor Director, que do que é triste quanto menos se falar melhor.

Penhorados pela atenção que dê ao assunto desta carta, subscrevemo-nos respeitosa e atentamente,

Ernesto José de Barros  
Armando Rodrigues Simões  
Armando Sucena Seabra